ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE MELHORIA DO CONTROLE GLICÊMICO NO INTRAOPERATÓRIO EM PACIENTES DE ALTO RISCO

Leopoldo Muniz da Silva, Arthur de Campos Vieira Abib, Saullo Queiroz Silveira, Wilson Porfírio de Medeiros Nunes.

Introdução: Alterações glicêmicas estão associadas ao aumento da morbimortalidade cirúrgica. O adequado controle glicêmico permanece um desafio no intraoperatório (IO).

Objetivo: Avaliar o impacto de um programa de educação médica continuada em relação a adesão ao protocolo de controle glicêmico no IO.

Métodos: Foram avaliados, por meio de auditoria mensal de prontuários, as medidas de adesão a um protocolo de controle glicêmico para pacientes de alto risco (diabéticos, cirurgias de grande porte e neonatos). Campanhas de divulgação ao time cirúrgico foram realizadas ao longo do ano de 2017 e em 2018, foi implantado um programa gerenciado de educação médica continuada, no qual o anestesiológico não conforme recebia orientação direcionada, artigos científicos atuais para leitura e após, era submetido a um teste de múltipla escolha para evidência de efetividade de treinamento. O impacto do projeto de melhoria implantada foi avaliada quanto à durabilidade, tendência e efetividade.

Resultados: A média de adesão ao protocolo em 2017 foi de 54% (desvio padrão = 4,45%), com valores mínimos de 20% e máximos de 64% na adesão. Após estratégia inicial, não foi observada melhoria duradoura e tendência positiva na adesão ao protocolo. Em janeiro de 2018, foi implantado um programa de educação médica continuada gerenciado (PEMCG). Nas avaliações subsequentes da adesão ao protocolo, observou-se uma tendência positiva de crescimento na adesão. A média da adesão, após a implantação do programa, foi de 80,8% (desvio padrão de 7,45%), com diferença estatisticamente significativa em relação ao período pré-implantação ($p < 0,001$).

Figura 1. Algoritmo assistencial do protocolo

Figura 2. Conformidade em relação à adesão e adequação do protocolo de controle glicêmico no IO (2017-2018). Valores expressos em %. N=332 pacientes

Figura 3. Comparativo entre estratégias adotadas em relação à conformidade e adesão ao protocolo de controle glicêmico no IO (2017-2018). Valores expressos em %. N=332 pacientes. Teste t: $p < 0,05$. Houve diferença entre a média de conformidade entre os dois períodos analisados (antes e após implantação do programa de educação médica continuada – PEMCG). Foram comparadas as taxas de adesão antes (7 avaliações) e após a ação planejada e intencional (7 avaliações após) para avaliação de melhoria.

Conclusão: A educação médica continuada, com demonstração da importância do controle glicêmico no IO por meio de evidências científicas atuais e treinamento focado e direcionado, com avaliação de efetividade por meio de teste, proporcionou uma melhoria positiva, duradoura e efetiva para um melhor controle glicêmico em pacientes de alto risco.